

CAMINHOS PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO: “TECENDO” PRÁTICAS EM UMA COMUNIDADE DE LEITORES

*Priscila da Conceição Viégas

RESUMO: Este estudo tem como objetivo relatar resultado de investigação acerca da formação de leitores a partir do desenvolvimento de um Clube da Leitura, apontando os fundamentos do letramento literário a uma comunidade de leitores, as práticas leitoras como incentivo à leitura em grupo, as formações metodológica e docente e, ainda, a apropriação e a produção de sentido da leitura literária com a utilização do sistema literário digital conhecido como *fandom*. Trata-se, portanto, de uma investigação que envolve as pesquisas bibliográfica, de campo e analítico-qualitativa, em que as informações apresentadas neste artigo constituem a consideração de algumas categorias teóricas. Conta-se com instrumentos de pesquisa, que se encontram em fase de análise, são eles: questionários inicial e final, Diários de Campo e de Leitura. *A priori*, os resultados obtidos demonstram a pouca familiaridade de alunos e professores com a metodologia utilizada – o *fandom* – e que a leitura compartilhada vem perdendo espaço na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento literário. Práticas leitoras. *Fandom*.

INTRODUÇÃO

Pesquisar acerca da leitura é um grande desafio. Não pela falta de material, que por sinal até se tem uma vasta produção sobre o tema, mas, pelo enfretamento da realidade brasileira em relação à leitura: o retrato do comportamento leitor do brasileiro enfatizado pela redução no número de leitores.

Ao comparar esse índice, entre os anos de 2008 e 2012 (datas de divulgação das penúltima e última pesquisas promovidas pelo Instituto Pró-Livro), nota-se uma diminuição de 95,6 milhões para 88,2 milhões de leitores. É preocupante também o índice de leitura que caiu de 4,7 para 4 ao ano, incluindo os livros didáticos (FAILLA, 2012)

Para alguns a diferença até pode parecer irrelevante, mas, ao analisar mais profundamente os dados da pesquisa, percebe-se que o número de leitores tem um *déficit* de 7,4 milhões, e o índice de leitura anual fica abaixo de outros países ibero-americanos, citando, por exemplo, Espanha (10,3), Portugal (8,5), Chile (5,4) e Argentina (4,6). Essa realidade foi apresentada pela 3ª edição da Pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, que adotou como um dos

* Aluna do Mestrado Acadêmico em Letras da Universidade Estadual do Piauí. Professora da Educação Básica da rede estadual do Maranhão. E-mail: priscilla_viegas@yahoo.com.br.

critérios o modelo de amostragem, representando a população de todos os estados da federação, a qual entrevistou 5.012 pessoas, em 315 municípios (FAILLA, 2012).

Sabe-se que a queda dos índices de leitura é bem mais abrangente do que as três edições da pesquisa apontam (divulgações em 2001, 2008, 2012), uma vez que, em uma década ocorrem diversas mudanças, dentre a oscilação de comportamento social e entre gerações que afetam diretamente a leitura.

[...] São diferentes gerações que precisam ser conscientizadas sobre a importância da leitura, sobre os benefícios da leitura literária na ampliação do imaginário, na determinação de novos horizontes. É no convívio entre representantes de diferentes gerações que pode ocorrer um compartilhamento de ideias, de emoções advindas do processo coletivo de construção do conhecimento, do intercâmbio de relações com significativas manifestações da cultura, das artes, descobrindo novas modalidades de expressão individual, social, em rede, numa perspectiva intercultural. (ROSING, 2012, p. 102).

Diante desses aspectos, na atualidade, muitos acreditam que o espaço reservado à leitura na vida das pessoas é quase inexistente, resultante da falta de estímulos por parte da família, das alternativas ineficientes apresentadas pela escola, ou pela falta de interesse por parte dos adultos, visto que os índices de leitura têm uma queda acentuada após a vida escolar.

Quando se propõe uma discussão a respeito da leitura hoje, há uma infinidade de possibilidades conceituais e metodológicas que podem levar a caminhos ou atalhos surpreendentes. Mesmo essa temática sendo objeto de estudo em variados campos, sobretudo os das ciências sociais e humanas, deve-se tomar as devidas precauções, como adverte Cordeiro (2006, p. 91):

[...] Contudo, sejam cautelosos, pois os atalhos podem nos surpreender, tal qual Chapeuzinho vermelho, que seduzida pelo Lobo mau, acabou por se enredar nos labirintos da floresta. É o mesmo risco quando se trata da leitura de qualquer texto. Ler um texto impõe caminhos imprevistos ou não, reveladores ou não, “emancipatórios” ou não, vindos de um outro olhar ou lugar, às vezes, perigoso por se distanciar da realidade, do lugar social e da sensibilidade do leitor. É o caso, por exemplo, daquele professor que, por vezes, inadvertidamente adere a teorias de leitura ou a receitas que falseiam, pensando com isto estar compreendendo melhor a sua prática.

Embora haja uma infinidade de caminhos, é consensual entre professores e pesquisadores da área que a leitura é um processo abrangente e complexo, que envolve compreensão, inteligência de mundo, capacidade simbólica, interação e deve produzir sentidos.

Como observa Lajolo (2010, p. 07) ao dizer que: “do mundo da leitura à leitura do mundo, o trajeto se cumpre sempre, refazendo-se inclusive, por um vice-versa que transforma a leitura em prática circular e infinita”.

Nota-se que no decurso de mais de quarenta anos, desde o aparecimento de diversos pesquisadores do campo das Letras e da Educação até os dias atuais, há uma constante preocupação em delinear as concepções interligadas ao universo da leitura e do leitor. Surgem assim inquietações, tais como: Como despertar no aluno o gosto pela leitura?; Quais práticas são efetivas na mediação da leitura?; Como formar e conquistar leitores em um cenário de tamanha complexidade social e histórica?; Como recuperar a leitura literária no espaço escolar?; Como formar professores-leitores?

Longe de esgotar todas as possibilidades de respostas a essas indagações, nessa investigação buscar-se-á delinear as formações docente e metodológica que propiciam as práticas leitoras, sobretudo, as que são exercidas em grupo, por meio de comunidades de leitores.

A leitura em grupo constitui-se em uma estratégia metodológica de promoção à leitura literária. Ressalta-se que desenvolver essa investigação oportuniza a alunos da Educação Básica, sobretudo, aos do ensino médio, a formação do gosto literário, podendo utilizar diversas práticas leitoras, e dentre elas encontros em um Clube da Leitura.

Desse modo, objetiva-se apresentar a leitura em grupo como estratégia metodológica de incentivo à leitura literária na Educação Básica e, ainda, potencializar instrumentos de disseminação de informações e produtos elaborados pelo público-alvo, dentre estes, destaca-se a utilização da metodologia baseada nos *fandoms*.

Os pressupostos teóricos serão fundamentados em autores que têm contribuído para que pesquisadores e acadêmicos apreendam um maior conhecimento acerca da problemática da promoção da leitura literária, dentre eles, destacam-se: Cosson (2014), Petit (2013), Paulino (2010), Colomer (2007), Garcia (2003).

Diante do exposto, explicita-se que o artigo apresenta a seguinte estrutura: na primeira seção, a Introdução, constam informações sobre objetivos, metodologia, justificativa e problematização.

Após, serão apresentados os respaldos teóricos sobre a leitura literária, sobretudo, no que concerne ao compartilhamento de leituras como fomento à formação de leitores juvenis.

Para que, em seguida, sejam discutidas as práticas pautadas nas leituras em grupo para a formação desse leitor, assim como o percurso metodológico que auxiliou no letramento literário do público-alvo.

Enfim, nas Considerações Finais, contribui-se para uma reflexão sobre a problemática, apresentando, desta forma, os resultados da *práxis* e das discussões geradas a partir do desenvolvimento e acompanhamento dessa investigação, para que, assim, o ensino e a aprendizagem da leitura literária possam tornar-se uma prática essencial no cenário social.

COMPARTILHANDO LEITURAS, FORMANDO LEITORES

A tríade leitor-mediador-livro tem sido uma relevante fórmula para ativar a leitura literária. Desse modo, torna-se imprescindível planejar momentos em que os alunos tenham a possibilidade de ter contato com variados livros.

Para que essa convivência seja possível, as instituições de ensino devem promover projetos que deem sentido à leitura, capazes ainda de transformar a escola em uma comunidade de leitores na qual alunos, pais e professores sejam partícipes.

A relação entre leitura literária e o aprendizado escolar necessita ser recíproca, o mediador precisa encontrar estratégias metodológicas flexíveis e ativas que alcancem de forma eficaz a formação do leitor, dentre essas metodologias aponta-se a leitura compartilhada, que pode ser planejada para acontecer na sala de aula ou, ainda, em encontros de grupos, que nesta pesquisa chamar-se-á Clube da leitura, doravante CL.

Colomer (2007, p. 143) observa acerca da temática que:

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir o sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades mútuas.

Percebe-se que o compartilhar da leitura conta com uma força pedagógica relacionada a esse processo que vem desde a experimentação dos contos durante a primeira infância. No entanto, ao longo dos tempos, há uma grande resistência ao ato de ler e, nas sociedades contemporâneas, tem ocorrido uma consequente perda das formas de leitura coletiva.

As atividades de compartilhamento da leitura são instrumentos que garantem a recepção individual da obra, a sua valorização social, assim como a criatividade e a autonomia, como reitera Garcia (2003, p. 20):

[...] na leitura compartilhada de um texto literário a possibilidade da invenção, da criação, está sempre aberta. Este talvez seja o aspecto mais fascinante de toda essa experiência, abrir espaço para a criação. E a criação é o caminho para a autonomia, para a auto-afirmação.

Nota-se, ainda, que os mediadores usam as palavras como instrumento de trabalho e eles são submetidos ao desafio de dividi-las de forma criativa com os outros que, por conseguinte, potencializam esse instrumento na reconstrução deles próprios.

Os mediadores possuem um papel muito importante na socialização da leitura literária, e, conforme Petit (2013), eles têm funções específicas, tais como: Levar as crianças e os adultos a uma maior familiaridade, uma maior naturalidade na abordagem dos textos escritos; Transmitir suas paixões, suas curiosidades; Questionar sua profissão, e sua própria relação com os livros, sem ignorar seus medos; Dar às crianças e aos adolescentes a ideia de que todas essas obras, de hoje ou de ontem, daqui ou de outro lugar, existirão e certamente algumas que saberão lhes dizer algo em particular.

Dessa forma, ao mediador cabe “[...] propor aos leitores múltiplas ocasiões de encontros inéditos [...]” (PETIT, 2013, p. 29), de maneira que a leitura constitua-se em uma experiência insubstituível, em que o íntimo e o compartilhado liguem-se de modo indissolúvel, pois conforme manifesta Paulino (2010, p. 120, grifo nosso):

As experiências mais refinadas de letramento que se desenvolvem na sociedade constituem um espaço do sujeito-leitor que se articula ao espaço público, através do acompanhamento de notícias e eventos ligados a publicação, da compra e empréstimo de livros, ou de **outras formas de troca**.

Essas *outras formas de troca* apontadas pela autora Graça Paulino, também se encontram interligadas às experiências metodológicas, em que os leitores podem permutar vivências literárias.

Assim, a presente investigação em sua próxima seção apresentará as informações acerca de práticas metodológicas da leitura em grupo.

LEITURA EM GRUPO: metodologias para a formação do leitor

Conhecer variadas práticas metodológicas, que possam ser aplicadas na mediação da leitura literária no ambiente (extra) escolar, oferece uma gama de oportunidades em relação à abertura ao tratamento das obras literárias.

As práticas metodológicas desenvolvidas ao longo dos anos demonstram que o diálogo da literatura com o cotidiano é um procedimento viável, mas que, no entanto, necessita de ações efetivas, em que todos os atores escolares devem estar envolvidos.

A leitura literária necessita ser descoberta pelo leitor juvenil como uma fonte infinita de prazer/saber/fazer, o uso de estratégias de leitura promove a interação deste leitor com o texto, assim como o desenvolvimento de metodologias é capaz de integrar a relação leitor-livro. Ao professor caberá a função de mediador.

Por meio da mediação, o professor passa a conhecer a eficácia das práticas que podem se constituírem de diferentes modos. Neste artigo, será discutida uma prática versada na participação, conhecida como *fandom*. Conforme Miranda (2009a, p. 107-108), ele pode ser definido como:

[...] um sistema virtual e digital que inclui diversas manifestações no campo literário: desde a leitura crítica literária, numa perspectiva inovadora na qual já não cabem as atitudes passivas da leitura e da crítica tradicional e acadêmica [...].

A partir desse sistema digital, surgem as práticas que são direcionadas de acordo com a escolha da obra literária e das afinidades da comunidade leitora, ainda acerca do *fandom*, nota-se que:

[...] Leitura e crítica, no *fandom*, são atividades essencialmente criativas, geradoras de novos produtos: sejam eles novos textos, fictícios, poéticos ou teóricos; e novas formas de crítica, construídas a partir de releituras plásticas, musicais ou de outra natureza (pequenos filmes, clipes ou jogos) que refletem, criticam ou recriam a partir da obra de origem comentam ou recriam a partir de uma obra literária de origem [...]. (MIRANDA, 2009a, p. 108).

O *fandom* designa a uma comunidade de leitores a produção de uma série de textos a partir da leitura de uma obra original ou de referência. Assim, conforme Cosson (2014), esse sistema digital existe devido à consonância de uma comunidade de leitores que possui aspirações semelhantes em torno de uma mesma obra.

A leitura não encerra o processo, pois o “[...] o sentimento de *pertencer* a uma comunidade *literária* é o elemento que promove a identificação entre os textos, imagens, vídeos produzidos pelos participantes desta comunidade [...]” (MIRANDA, 2009b, p. 04, grifos da autora).

Denota-se, então, que o *fandom* é um método de leitura contemporânea – até mesmo pelo fato do *boom* da Internet nos dias atuais – que ainda não é reconhecido como atividade escolar, sendo ela pouco conhecida ou explorada por professores de língua portuguesa ou literatura, ou aqueles que se constituem como mediadores da leitura. No entanto, ressalta-se que a prática da fanficção já existe desde os séculos XVII e XVIII, quando fãs passaram a escrever e publicar outras versões de obras como *Orgulho e Preconceito*, de Jane Austen, e *Dom Quixote de la Mancha*, de Miguel de Cervantes.

Desse modo, a comunidade de leitores pode participar de fóruns em diferentes mídias sociais, *fanfictions*, *fanarts*, *fanvídeos*, *cosplays*, *fanhits*, dentre outras atividades. A seguir, descreve-se sucintamente algumas dessas manifestações advindas do *fandom* (Quadro 1). Os conceitos aqui utilizados remontam à pesquisa externada por meio do artigo “*Fandom: um novo sistema literário digital*”, de Fabiana Mões Miranda (2009b).

QUADRO 1 – Manifestações advindas do *fandom*

FANDOM	CARACTERÍSTICAS
1. <i>Fanfiction</i>	“A fanficção ou ficção escrita por um leitor/fã não pode ser considerada uma mera redação escolar, pois sua ação se frustraria como proposta didática, já que o propósito não é hermenêutico (de decifração e explicação de significados), mas pragmático (de criação a partir da reutilização de recursos). No entanto, apresenta todas as características que muitos docentes, às vezes, lutam para conseguir dos seus alunos, ou seja, uma produção escrita que reúna interpretação, pesquisa por iniciativa própria, crítica e ainda desejo de correção e de avaliação, quando não até mesmo o de tradução.” (MIRANDA, 2009, p. 08).
2. <i>Fanart</i>	“As <i>fanarts</i> representam as variações gráficas do <i>fandom</i> — na Wikipédia, por exemplo, os desenhos, as colagens, os <i>doujinshi</i> e os vídeos são colocados como <i>fanarts</i> . [...] Uma das especificidades da <i>fanart</i> é a possibilidade dos leitores/autores fazerem encomendas (<i>commissions</i>) de desenhos, ou seja, muitos artistas de <i>fanarts</i> fazem desenhos por encomenda e recebem por isto. No universo do <i>fandom</i> , a <i>fanart</i> apresenta sua face comercial: os que não sabem desenhar e desejam possuir um desenho ou incluí-lo em seus trabalhos, podem encomendá-los.” (MIRANDA, 2009, p. 09).
3. <i>Fanvídeo</i>	“Há, ainda, duas formas de produção de <i>fanvídeos</i> que vêm ganhando adeptos: o <i>fantrailer</i> e as <i>fananimações</i> . Os <i>fantrailers</i> se diferem dos <i>fanvídeos</i> , principalmente, porque quem interpreta são os próprios fãs, caracterizados como personagens [...]. Os fãs procuram imitar desde a atuação até os cenários, mas isso não impede que façam paródias ou atualizem as obras [...]. Outro exemplo performático nestes vídeos de participação dos fãs é o LiveAction. O LiveAction tem origem nos seriados japoneses, entretanto ficou mais conhecido pela teatralidade de

	seus personagens que muitas vezes saiam dos desenhos animados para serem encenados por atores [...]. A outra forma que vem se popularizando são as <i>fananimações</i> . Herdeiras das animações de cartum ou anime, as <i>fananimações</i> precisam se utilizar dos mesmos recursos tradicionais e, por isso, são feitas por fãs que trabalham em estúdios de produção animada ou que dominam bem as técnicas de animação e possuem programas específicos para isso [...].” (MIRANDA, 2009, p. 12).
4. <i>Cosplay</i>	“O <i>cosplay</i> reúne a idéia de customização e jogo/play e que, simplificando, significa fantasia. De forma geral, podemos dizer que são os fãs vestidos com fantasias que caracterizam seus personagens preferidos. E, embora não seja uma prática originária do ciberespaço, tem conquistado mais adeptos justamente pela fácil divulgação de imagens na Internet [...].” (MIRANDA, 2009, p. 13).
5. <i>Fanhit</i>	“Outra forma de performance que ‘sai’ do ciberespaço é o <i>fanhit</i> . Podemos definir o <i>fanhits</i> como uma composição musical feita pelo fã, que depois será tocada para o público dos eventos do <i>fandom</i> (Fanac) ou disponibilizada para o público online. Os fãs escrevem as músicas para seus personagens (como Goodmorning Voldemort, que tem até um <i>videoclip</i> no YouTube) ou formam bandas que levam os nomes dos personagens (como ‘Draco and the Malfoys’; e ‘Alastor and Nagini’): os exemplos se integram ao <i>fandom</i> de Harry Potter. O <i>fanhits</i> não é uma música para o personagem, mas a música dos personagens, como se estes contassem as suas histórias ou narrassem o seu desenvolvimento no livro, muitas vezes em formas paródicas.” (MIRANDA, 2009, p. 14).

Fonte: (MIRANDA, 2009b)

Assim, após a descrição das atividades relacionadas ao *fandom*, e, em busca do objetivo de relatar resultado proveniente de investigação da formação do leitor juvenil no âmbito do letramento literário é que se desenvolveu o projeto Clube da Leitura, como prática da leitura coletiva, também conhecida como círculos de leitura. Para Yunes (1999, p. 21): “[...] ler em círculo é não se deixar andar (falar) em círculos. É abrir-se para as leituras dos outros enquanto lhes facultamos as nossas”.

No Brasil, as pesquisas que tratam a respeito de *fandoms* são recentes, dentre elas, acentuam-se o artigo *Fandom: um novo sistema literário digital*, de Fabiana Mões Miranda, e o livro *Círculos de leitura e letramento literário*, de Rildo Cosson (textos utilizados no constructo teórico deste artigo).

Nota-se, entretanto, que há ainda a dificuldade de utilizá-los como metodologias em sala de aula, visto que eles se encontram-se relacionados aos produtos da indústria cultural, como *best-sellers*, *blockbusters*, seriados de TV, desenhos animados e histórias em quadrinhos, sendo estes itens ainda pouco utilizados na escola, no entanto, esse

fato não impede o uso do *fandom* até mesmo com obras literárias canônicas, e para isso acontecer, é necessário que o professor esteja apto a mediar a leitura literária através desse sistema literário digital.

O professor-mediador deve familiarizar-se com a evolução dos sistemas de leitura, e conhecer, sobretudo, as performances e metodologias que atraem o público juvenil para a leitura de obras literárias.

Em relação ao *fandom*, cabe, ainda, ao professor explorar por meios de pesquisas as suas variadas ocorrências. E, após conhecer a teoria acerca desse sistema literário digital, ele deve também perceber a necessidade da *práxis*, ou seja, a introdução de seus conhecimentos em uma comunidade de leitores, de modo que a prática de leitura literária não apenas forme alunos capazes ler e operar sistemas digitais, mas, sobretudo, transforme-os em leitores competentes em ressignificar suas leituras.

Tal prática remete a questões fulcrais relativas ao ato de ler e à formação de leitores (incluindo até mesmo as políticas de leitura no país), pois se constitui a partir da capacidade de ler criticamente, compreender o dito, interpretar o não-dito, extrapolar o texto e criar novas leituras, a partir do entrelaçamento das nossas leituras com as dos outros, transformando essa ação em uma experiência compartilhada, solidária, democrática.

Em virtude dessas problemáticas, visa-se, portanto, conduzir o aluno a uma leitura, sem traumas, permeada no prazer, pois a fruição e a autonomia virão com o tempo, na maturidade. O conhecimento, a informação e a cultura, que são resultados dessa prática, serão espontâneos, como consequência de todo o processo.

TRILHANDO CAMINHOS: o percurso metodológico da pesquisa

O percurso metodológico é o processo pelo qual o pesquisador construiu o conhecimento. Ele mune-se dos instrumentos e das técnicas de pesquisa buscando demonstrar o caminho do pensamento e a prática exercida na apreensão da realidade.

Esse estudo da formação de leitores a partir do desenvolvimento de um Clube da Leitura, a fim de apresentar a uma comunidade de leitores os fundamentos do letramento literário, as práticas leitoras como incentivo à leitura em grupo, as formações metodológica e docente e, ainda, a apropriação e a produção de sentido da leitura literária com a utilização do sistema literário digital conhecido como *fandom*, percorre a essência das pesquisas bibliográfica, de campo e analítico-qualitativa.

Para tal, neste artigo serão comunicados os caminhos trilhados em cada uma das etapas da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica apresentada neste estudo apoia-se nos conceitos de Letramento Literário, da Sociologia da Leitura, dos Círculos de Leitura, do Sistema literário digital *fandom*. Esses conceitos, por sua vez, foram compreendidos por meio da leitura de obras de alguns teóricos fundamentais a essa investigação.

Na pesquisa de campo, desenvolveu-se o Clube da Leitura, no qual os participantes tiveram acesso a textos contícticos variados, selecionados conforme o interesse manifestado em um questionário inicial. E a partir da leitura destes, foram realizadas atividades com vistas a contribuir para a formação da leitura literária dos sujeitos envolvidos no estudo.

Assinala-se, que dentre os benefícios diretos e imediatos da pesquisa está a contribuição para o letramento literário de uma comunidade de jovens de escola pública da cidade de São Luís-MA, ou seja, uma forma de levar jovens em processo de formação leitora a se apropriarem e produzirem sentido a partir da leitura literária e, também, de perceber a questão da formação docente no que concerne o tema letramento literário.

No primeiro encontro, realizou-se uma palestra para tratar dos principais aspectos do C.L e, então, os participantes foram submetidos ao questionário inicial.

Nos encontros seguintes, houve a realização da prática leitora dos textos, que compreendeu: a pré-leitura, a leitura-descoberta e pós-leitura.

Ressalta-se que a pesquisa de campo será considerada concluída após os leitores serem submetidos a um novo questionário. E, ainda, terão a oportunidade de expor os seus *fandoms* em uma *Fanac* (*Fannish Activities* – Atividades dos Fãs), a ser promovida para tal fim.

A pesquisa analítico-qualitativa desenvolveu-se com base em pressupostos teóricos, com a finalidade de investigar o perfil literário dos participantes do Clube da Leitura, assim como, analisar se a utilização do sistema literário digital *fandom* será eficaz na apropriação e na produção de sentido da leitura literária no processo de formação desses leitores juvenis, enfocando, desta forma, as questões de pesquisa e a consecução dos objetivos.

Ressalta-se que o *corpus* para a pesquisa foi selecionado após a aplicação do questionário inicial, no qual se tornaram conhecidos os principais interesses temáticos dos sujeitos participantes na investigação.

Ao projeto Clube da Leitura interessou a seleção de alunos que estivessem cursando o 1º ano do Ensino Médio devido a esse público-alvo ainda não manter uma relação

efetiva com o universo literário. Além de ainda não estar envolvido diretamente na preparação aos exames de acesso ao ensino superior.

Assim, para que a pesquisa analítico-qualitativa tome corpo será necessária a análise dos instrumentos utilizados na pesquisa. Neste artigo, apresenta-se, a seguir, uma síntese das constituições dos principais instrumentos.

Um dos principais instrumentos de coleta de dados será constituído por questionários (inicial e final), para que assim haja a possibilidade de elucidar algumas das questões da investigação. Neles, serão feitas perguntas que relacionem os participantes às leituras de suas preferências, às mídias sociais, assim como questões de outras ordens que auxiliarão na construção do perfil social e literário dos sujeitos da pesquisa.

Para realização da observação, a pesquisadora contou com a utilização do Diário de Campo, que consiste em um instrumento para o registro de informações que emergem deste trabalho, e, que, posteriormente, serão utilizadas para realizar a análise dos dados.

Esse instrumento auxiliará, então, nas pesquisas de campo e analítico-qualitativa. Logo, as observações expressas no Diário de Campo serão tomadas como objeto desse estudo.

Tem-se também o Diário de Leitura dos alunos. Esse instrumento considerado como uma ferramenta para a leitura crítica dos contos será utilizado visando o desenvolvimento dos participantes da pesquisa quanto a uma atitude de leitor ativo, interativo e crítico diante dos textos selecionados.

Na qualidade de instrumento, ele interessará às pesquisas de campo e analítico-qualitativa e terá como objetivos: levar os alunos à prática da leitura crítica; desenvolver estratégias de diálogos entre leitor-texto; estimular os leitores a manterem contato com a leitura e, ao mesmo tempo, incentivar a escrita: indiscutivelmente, práticas sociais de fundamental importância no mundo contemporâneo. Ressalta-se que tal instrumento também terá a finalidade de registro de informações que, conseqüentemente, serão utilizadas na análise de dados.

Por fim, expõe-se o roteiro das atividades. Em cada encontro foram selecionados dois contos, a partir dessa seleção foram realizadas as etapas de leitura destacadas anteriormente (pré-leitura, leitura-descoberta e pós-leitura).

A cada um desses momentos foram conduzidas atividades que buscaram ativar o conhecimento prévio do aluno-leitor, mediante habilidades de investigação: adivinhar, formular hipóteses, fazer previsões, buscar alternativas, selecionar possibilidades, imaginar

(pré-leitura); realizar a leitura propriamente dita, com a utilização de estratégias de leitura, tais como leitura dramatizada, compartilhada, segmentada, audiovisual, individual, dentre outras (leitura-descoberta); e, ainda, desenvolver e participar de atividades que utilizem como metodologia as estratégias do *fandom* (pós-leitura).

Desse modo, a estrutura dos encontros constituiu-se nos seguintes procedimentos:

1. Introdução: perguntas e inferências acerca dos títulos, dos autores e outros aspectos dos contos;
2. Mediação e escuta das considerações dos sujeitos da pesquisa quanto às indagações realizadas anteriormente;
3. Início da atividade de pré-leitura;
4. Realização da leitura do conto, de acordo com a estratégia de leitura a ser selecionada;
5. Incentivo à interpretação dos alunos-leitores;
6. Realização da atividade de pós-leitura, expondo as considerações sobre a metodologia a ser utilizada;
7. Estimular o registro das interpretações e impressões de cada sujeito da pesquisa nos Diários de Leitura.

Com base nos apontamentos apresentados, nota-se que o conhecimento e o bom andamento das etapas são primordiais para a consecução desta pesquisa, visto que uma investigação que engloba variados procedimentos metodológicos necessita em tese de um maior aparato em relação a cada uma das fases de realização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões apresentadas nesse artigo são basilares para que professores-mediadores se interessem pela prática leitora em grupo fundamentada no letramento literário e, também, conheçam e pratiquem um pouco mais acerca dos sistemas de leitura digital *fandom*.

Destaca-se, que ao escolher o *fandom*, o professor também necessita tomar alguns cuidados acerca da orientação dos alunos em suas produções, pois ele não deverá conhecer somente a respeito de literatura, ele também deverá andar por caminhos que talvez ainda não tenha trilhado, ou talvez seja totalmente desconhecido.

O princípio do desconhecido pôde ser constatado diversas vezes ao comunicar os resultados dessa pesquisa em congressos, encontros e similares, pois ao falar sobre

comunidades de leitores e, sobretudo, a prática do *fandom*, boa parte dos ouvintes declararam desconhecer-la.

Outro fator importante que merece destaque é a questão do professor-mediador estar preparado para negociar as leituras, pois o objetivo dessa pesquisa é oferecer aos alunos leituras literárias para que após a elas sejam originados os produtos baseados na metodologia apresentada, no entanto, sabe-se que o universo juvenil é diferenciado, pois alguns declaram que não leem nada ou não gostam de ler, assim como, há aqueles que apenas leem os *best-sellers*, por isso, o professor deve orientar de maneira perspicaz o processo, e mais importante ainda ele não desvalorizar as experiências da comunidade leitora.

Convém também preocupar-se para que o uso do *fandom* não se transforme em uma mera atividade escolar que busca o saber institucionalizado da leitura, pois, de fato, empenha-se para que ele seja um método de mediação, para que, posteriormente, os alunos atuem como ressignificadores dessa prática de leitura em outros espaços, pois se sabe que ao cair em um lugar-comum, eles rapidamente perderão o interesse.

Por fim, o professor deve tutelar o produto para que este não seja uma reprodução do texto original. Isto se deve a circunstância do *fandom* ser também uma prática de leitura interativa que precisa de orientação do professor-mediador para resultar no trabalho de participação e de criatividade que é a resposta do leitor ao texto que é referência para si e para sua comunidade de leitores.

WAYS FOR LITERACY LITERARY: “WEAVING” PRACTICES IN A COMMUNITY OF READERS

ABSTRACT: This study aims to report results of investigation of the formation of readers based on the development of a Reading Club, pointing the fundamentals of literary literacy to a community of readers, the reading practices as incentives to group reading, the methodological and teaching formations and also the appropriation and production of meaning of literary reading with the use of digital literary system known as *fandom*. It is therefore an investigation involving the bibliographic, field and analytical and qualitative researches, in that the information presented in this article are the consideration of some theoretical categories. It has research instruments, which are being analyzed, they are: initial and final questionnaires, Field and Reading Diaries. A priori, the results demonstrate the unfamiliarity of students and teachers with the methodology used – the *fandom* – and that the shared reading is losing space in school.

KEYWORDS: Literary literacy. Practices readers. *Fandom*.

MANERAS DE ALFABETIZAÇÃO LITERÁRIO: “TEJIENDO” PRÁTICAS EN UNA COMUNIDAD DE LECTORES

RESUMEN: Este estudio tiene como objetivo informar sobre los resultados de la investigación de la formación de lectores desde el desarrollo de un Club de Lectura, señalando los fundamentos de la alfabetización literaria a una comunidad de lectores, las prácticas de los lectores como un incentivo a la lectura en grupo, la formación metodológica y la enseñanza y también la apropiación y producción de sentido de la lectura literaria con el uso de sistema literario digital conocido como fandom. Es, por lo tanto, un estudio con la investigación, el campo bibliográfico y analítico y cualitativo, en el que la información presentada en este artículo son la consideración de algunas categorías teóricas. Cuenta con herramientas de investigación, las cuales están siendo analizadas, son: cuestionarios inicial y final, Diarios de Campo y la Lectura. A priori, los resultados demuestran la falta de familiaridad de los estudiantes y profesores con la metodología utilizada – el fandom – y que la lectura compartida ha ido perdiendo terreno en la escuela.

PALABRAS CLAVE: La alfabetización literaria. Práctica de lectura. Fandom.

REFERÊNCIAS

COLOMER, T. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

CORDEIRO, V. M. R. Escritores e leitores. In: CARVALHO, M. A. F. de; MENDONÇA, R. H. (org.). *Práticas de leitura e escrita*. Brasília: Ministério da Educação, 2006. pp. 90-95.

COSSON, R. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014.

FAILLA, Z. (org.). *Retratos da leitura no Brasil 3*. São Paulo: Instituto Pró-Livro; Imprensa Oficial do Governo de São Paulo, 2012.

GARCIA, P. B. Círculo de leitura: identidade e formação do leitor em processo de alfabetização. In: YUNES, E.; OSWALD, M.L. (org.). *A experiência da leitura*. São Paulo: Loyola, 2003. pp. 17-22.

LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2010. (16ª impressão).

MIRANDA, F. M. *O Fandom como sistema literário: uma análise crítica do texto na era da reapropriação virtual*. 2009. 154f. Dissertação (Mestrado em Teoria da Literatura) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009a.

MIRANDA, F. M. *Fandom: um novo sistema literário digital*. *Hipertextus*: revista digital. n. 3, Jun. 2009b. Disponível em: <<<http://www.hipertextus.net>>>. Acesso em: 04 dez. 2014.

PAULINO, G. No silêncio do quarto ou no burburinho da escola. In: PAULINO, G.; MARIA, C. (org.). *Das leituras ao letramento literário*. Belo Horizonte: FaE/UFMG & Pelotas: EDGUFPEl, 2010. pp. 119-127.

PETIT, M. *Leituras: do espaço íntimo ao espaço público*. Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2013.

ROSING, T. Esse Brasil que não lê. In: FAILLA, Z. (org.). *Retratos da leitura no Brasil 3*. São Paulo: Instituto Pró-Livro/Imprensa Oficial do Governo de São Paulo, 2012. pp. 93-106.

YUNES, E. Círculos de leitura: teorizando a prática. *Leitura: Teoria & Prática*, Porto Alegre, ano 18, n.33, jul., 1999, pp. 17-21.

Recebido em agosto de 2015.

Aprovado em janeiro de 2016.